

PERFIL DE GRAVIDADE E PROGNÓSTICO DOS CASOS DE ESCORPIONISMO: ESTUDO TRANSVERSAL COM DADOS DO SINAN E SIM NO DISTRITO FEDERAL, 2015–2024

Ahmad Ali Husni, Fernanda Pimpão de Paula, Leandro Couto Gandra, Pedro Henrique de Azevedo Veloso, Pedro Henrique de Lima Nogueira, Tiago de Paula Rosa, Wanderson Kleber de Oliveira, Yuri Caldeira Araújo

Contexto: O escorpionismo é o acidente peçonhento mais frequente no Brasil (51,2% dos casos entre 2007-2019) e no DF (2.445 casos em 2010-2020), crescente em áreas urbanas, adultos jovens, baixa letalidade **Objetivo:** Analisar o perfil de gravidade e prognóstico dos casos de escorpionismo notificados no Distrito Federal entre 2015 e 2024, considerando a classificação clínica, evolução e desfechos **Método:** Estudo transversal com base em registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Foram incluídos todos os casos do DF com CID-10 X22. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, raça/cor, local do acidente, tempo entre picada e atendimento, local da picada, classificação clínica, uso de soroterapia e evolução. O desfecho principal foi a evolução do caso (cura ou óbito). As análises descritivas incluíram frequências e proporções, complementadas pelo cálculo da razão de prevalência (RP) com intervalos de confiança de 95% (IC95%) **Resultado:** Entre 2015 e 2024, o DF notificou 17.462 casos de escorpionismo, com aumento expressivo de 525 em 2015 para 3.510 em 2024, crescimento médio anual de 25%. A evolução foi favorável em 99,9% dos casos: 15.138 evoluíram para cura e apenas 4 para óbito. Considerando 2015–2023, houve 3 óbitos, coincidindo exatamente entre SINAN e SIM (2016, 2019 e 2022), indicando consistência entre sistemas. Do total, 254 casos (1,41%) foram classificados como graves. O tempo até atendimento

Palavras-chave: Escorpionismo, Epidemiologia, Prognóstico, Distrito Federal